

A SEMANA

A CIDADE EM SUAS MÃOS



Mogi das Cruzes, de 16 a 22 de Abril de 2016

Fundado em 8/5/1998 Ano XVIII Edição 933

De 16 a 22 de Abril de 2016

A Semana - A Cidade em suas mãos

opinião

editor@asemana.com.br

O preço de uma aliança política

editorial

E depois de meses de silêncio quando o assunto era a eleição para a Prefeitura de Mogi, eis que uma declaração do prefeito Bertaiolli deu o pontapé de saída para que os bastidores começassem a fervilhar sobre como serão as chapas para as eleições de outubro.

Em meio a uma crise política nacional, começam a surgir alguns nomes para a sucessão de Bertaiolli. Ao contrário do que se imaginava, o atual chefe do Executivo vai mesmo apostar no nome tradicional de Junji Abe (PSD), que já governou Mogi durante oito anos.

Por muito tempo se cogitou que Bertaiolli pudesse apostar em alguém novo, que, mesmo que não tivesse o peso que tem Junji no panorama político municipal, pudesse, ao mesmo tempo, simbolizar um ar fresco na administração sem se afastar da continuidade que é tão esperada pela base, já que o atual governo tem mais de 70% de índice de aprovação pelos mogianos. Os nomes mais cotados pela imprensa e pelos aliados eram os de Marcello Cusatis, secretário de Saúde, e Marcus Melo, diretor do Sema. Eles eram, inclusive, os preferidos de grandes empresários e pilares políticos ligados à prefeitura.

Por isso causou certa surpresa - embora alguns digam que foi natural - a indicação de

Junji Abe. Ele, que desde que não conseguiu a reeleição para a Câmara dos Deputados, sempre esteve presente em quase todos os eventos da cidade, nunca escondeu o desejo de voltar à prefeitura. Mas o que a sua indicação significa para a base aliada? A alta aprovação do prefeito Bertaiolli faz com que partidos apoiadores ao seu governo temam o lançamento de uma candidatura própria. Afinal, sempre é mais viável politicamente ficar com o que é certo do que apostar em voos altos sem proteção e, pior, sem paraquedas.

No entanto, o que rola nos bastidores é que a indicação do nome do ex-prefeito não agradou todo mundo, já que a forte aliança do partido de Bertaiolli com os tucanos indica que o candidato a vice deve ser, muito provavelmente, alguém do PSDB. Marcus Melo é o nome mais comentado. E tem partido que quer ser mais na base aliada. E, a exemplo do que acontece lá em Brasília, onde um vice-presidente autointitulado "decorativo" começou a ter vontade própria, o mesmo pode acontecer aqui por Mogi. Porque, ao que parece, tem gente que não vai aceitar pouco, não. Mesmo com o medo de lançar chapa para concorrer contra a de Junji. Porque, às vezes, a sede pelo poder - ou pela manutenção dele - pode falar mais alto.